



Saúde Informa

Boletim Informativo da Faculdade de Medicina da UFMG

Nº 45 - Ano V - Belo Horizonte, Maio de 2015

Saúde dos profissionais da Saúde

Pesquisas apontam jornada prolongada e doenças ocupacionais como problemas decorrentes da condição de trabalho dos profissionais de saúde do município de Belo Horizonte.

Página 4 e 5



MEDICINA

Avaliação propõe melhoria do curso

3

OBESIDADE

Prevenção e bons hábitos devem começar cedo

6

TUTORIA

Orientação para vida acadêmica e pessoal

7

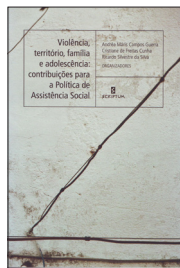
A saúde do profissional de saúde é destaque nas páginas centrais da 45ª edição do Saúde Informa. Duas pesquisas desenvolvidas na Faculdade de Medicina da UFMG analisaram dados sobre condições de emprego, de trabalho e saúde dos trabalhadores da atenção básica para avaliar a prevalência de doenças ocupacionais e a ocorrência de jornadas de trabalho prolongada entre esses profissionais.

A página 3 traz uma matéria que explica e orienta os alunos do curso de Medicina sobre uma nova forma de avaliação do curso, proposta pelo Colegiado e pelo Núcleo de Educação Médica, que pretende conhecer a visão dos alunos sobre a estrutura e infra-estrutura do curso, diagnosticando pontos positivos e negativos, para realizar melhorias efetivas. Ainda sobre o ensino, entrevista com o coordenador do projeto e psicólogo do Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante, professor Gilmar Fidelis, expõe as primeiras experiências de Tutoria na Faculdade, projeto que propõe acompanhamento e orientação do aluno de forma plena, sob as óticas acadêmica e pessoal.

Ainda nesta edição, a endocrinologista e professora do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da UFMG, Maria de Fátima Diniz, esclarece dúvidas e orienta para a prevenção sobre a obesidade. Confira, também, a estreia do projeto Quinta Cultural no campus Saúde.

Boa leitura!

Publicação



Violência, território, família e adolescência: contribuições para a Política de Assistência Social

Fruto de um projeto de extensão que capacita profissionais da Secretaria Municipal de Assistência Social, a obra apresenta resultados do trabalho de capacitação das equipes técnicas de atendimento, que trabalham com adolescentes em medida socioeducativa, acolhimento institucional, moradores de rua, entre outros.

Organizado pela professora do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da UFMG, Cristiane de Freitas Cunha, pelo professor do curso de Serviço Social da Universidade de Ouro Preto (Ufop), Ricardo Silvestre, e pela professora do Departamento de Psicologia da UFMG, Andréa Guerra, o livro traz a temática da adolescência e violência e visa melhorar a qualificação das equipes de assistência.

10/06/15
Quarta-feira
18h30
Salão Nobre
Entrada franca

seminário **ÉTICA E DIREITO DE TODOS À VIDA**

Coordenação: Dirceu Greco (Prof. Titular, Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da UFMG)

Exibição do documentário
"À Queima Roupa" (Brasil, 2014). Duração: 90 min

Debate com a diretora do filme, Theresa Jessouroun e dos comentaristas com o público

Entrega de certificado

Realização:
Disciplina Seminários de Bioética, do PPG em Ciências da Saúde: Infectologia e Medicina Tropical e do Mestrado em Promoção da Saúde e Prevenção da Violência da Faculdade de Medicina

Memória documentada

O Centro de Memória da Faculdade de Medicina da UFMG (Cememor) recebeu a doação de um acervo único com arquivos dos professores Eduardo Borges da Costa, um dos fundadores da Faculdade, e Almicar Vianna Martins, Emérito da Universidade.

Dentre a documentação do professor Eduardo Borges da Costa está o diploma de formatura, a certidão de batismo e o passaporte da Missão Médica da Primeira Guerra Mundial. Do professor Almicar Vianna Martins foram doados artigos, revistas e recortes de jornal.

Ethel Mizrahy, historiadora do Cememor, ressalta a importância de ações como a da família dos professores que doou o acervo, através da pesquisadora do projeto Maria do Carmo Salazar Martins. "É importante as pessoas saberem que o Cememor aceita e digitaliza doações desse tipo de acervo", conta a historiadora.

Mais informações: cememor@medicina.ufmg.br (31) 3409.9672

Expediente

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais – Diretor: Professor Tarcizo Afonso Nunes – **Vice-Diretor:** Professor Humberto José Alves
Coordenador da Assessoria de Comunicação Social: Gilberto Boaventura (MG 04961JP) – **Edição:** Mariana Pires – **Redação:** Jornalista: Larissa Rodrigues
Estagiários: Débora Nunes, Deborah Castro, Karen Costa, e Rayza Kamke. **Projeto Gráfico:** Ana Cláudia Ferreira de Oliveira e Leonardo Lopes Braga.
Diagramação: Luiz Romaniello - **Atendimento Publicitário:** Desirée Suzuki – **Impressão:** Imprensa Universitária – **Tiragem:** 1500 exemplares – **Circulação mensal**
Endereço: Assessoria de Comunicação Social, Faculdade de Medicina da UFMG, Av. Prof. Alfredo Balena, 190 / sala 55 - térreo, CEP 30.130-100, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil – **Telefone:** (31) 3409-9651 – **Internet:** www.medicina.ufmg.br; facebook.com/medicinaufmgoficial; www.twitter.com/medicinaufmg e jornalista@medicina.ufmg.br. É permitida a reprodução de textos, desde que seja citada a fonte.

Avaliação do curso de Medicina busca melhorias efetivas

Questionário será aplicado para estudantes de todos os períodos com a intenção de aprimorar as condições do ensino

Larissa Rodrigues

Os estudantes de Medicina da UFMG poderão participar, nos meses de junho e julho, da “Avaliação discente do curso de Medicina”, elaborada pelo Colegiado do curso e pelo Núcleo de Educação Médica da Faculdade de Medicina da UFMG. A iniciativa tem a intenção de fazer um diagnóstico da percepção que o aluno tem a respeito das disciplinas que está cursando, além de avaliar a infraestrutura de salas de aula, laboratório e cenários de prática assistencial.

No segundo semestre de 2014 foi implementado o novo currículo do curso de Medicina. “O aluno é protagonista dessa implementação e é muito importante que a gente já tenha subsídios pra poder ajustar, negociar e dar um *feedback* para o estudante na tentativa de tentar melhorar cada vez mais as condições do ensino”, argumenta a coordenadora do Colegiado do curso e professora do Departamento de Ginecologia e Obstetria da Faculdade, Alamanda Kfoury.

Para a coordenadora do Núcleo de Educação Médica e professora do Departamento de Medicina Preventiva e Social, Eliane Gontijo, a avaliação é um instrumento poderoso de planejamento e gestão. “A análise das informações possibilita fazer ajustes e adequações para o aprimoramento da formação médica”, explica.

Retorno

Após o preenchimento do questionário, o Núcleo e o Colegiado se comprometeram a analisar e discutir as informações para apresentá-las no início do próximo semestre, já com resultados e propostas de encaminhamento. Para Alamanda, esse não será um questionário que ficará perdido. “O grande diferencial desse questionário para os outros é que ele foi construído levando em consideração as particularidades do curso. Esperamos que a partir dessas informações a gente possa fazer uma reflexão e gerar uma ação”, avalia.

Atualmente, já existem outros tipos de questionários que são aplicados a alunos, mas, segundo Alamanda, a avaliação discente será mais específica e dividida para cada período. Perguntas sobre o projeto pedagógico e infraestrutura também são questionadas na prova do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade). Chamadas de estruturantes, as questões também são consideradas na hora da pontuação do curso. “No último Enade, uma das questões que foi alvo de críticas do nosso curso foi em relação à infraestrutura. É uma situação que a gente não tinha tanta percepção. Então, para nós, vai ser muito importante ter essas informações dos próprios alunos”, explica Alamanda.

Da mesma forma, o diretor da Faculdade de Medicina da UFMG, professor Tarcizo Nunes, acredita que a participação do aluno é fundamental para descobrir o que pode ser melhorado no curso. “É importante o retorno do estudante sobre as disciplinas, a grande curricular, os professores.

Isso para sabermos se a Faculdade está cumprindo o seu papel”, comenta.

Questionário

Durante a avaliação, o estudante irá responder perguntas de cinco módulos: professor, disciplina, infraestrutura, período e autoavaliação. Dentre os questionamentos estão, por exemplo, se o professor demonstrou domínio do conteúdo das disciplinas e se a carga horária total da disciplina foi adequada aos objetivos propostos, quais as condições gerais de instalações físicas para o funcionamento das disciplinas e a integração entre os conteúdos das disciplinas do período.



Alunos farão papel de investigadores

O estudante irá marcar a alternativa que melhor refletir a sua opinião entre “discordo totalmente” e “concordo plenamente”, além das opções “não se aplica” e “não sei responder”.

A participação não é obrigatória, e podem responder às perguntas os estudantes do 1º ao 12º período do curso. Como forma de incentivo, a Diretoria da Faculdade de Medicina da UFMG irá sortear livros entre os alunos participantes dos 12 períodos. Além disso, o estudante que responder ao questionário da avaliação discente não irá precisar responder ao questionário do sistema acadêmico, desenvolvido pela Pró-Reitoria de Graduação (Prograd).



Marque na agenda

O questionário ficará acessível na intranet entre os dias 8 de junho e 13 de julho. Ao entrar no site o aluno deve marcar as opções de período e os professores que ministram as disciplinas.

Estudos avaliam condições de trabalho e saúde dos profissionais da atenção básica de Belo Horizonte

Entre os resultados estão a jornada prolongada e doenças ocupacionais decorrentes da condição de trabalho dos profissionais de saúde do município

Deborah Castro

O projeto “Condições de emprego, condições de trabalho e saúde dos trabalhadores da atenção básica”, realizado entre setembro de 2008 e janeiro de 2009, foi a base para a análise de dados de duas dissertações de mestrado, defendidas junto ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da Faculdade de Medicina da UFMG. Um dos estudos, feito pela médica Vanessa Ventura, teve como objetivo estimar a prevalência de doenças ocupacionais em trabalhadores da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte (SMSA-BH) e identificar os fatores associados a essas doenças. Já o outro, da enfermeira Juliana Andrade, focou na condição da jornada prolongada, avaliando sua ocorrência e identificando a proporção de trabalhadores da SMSA-BH exposta à ela.

Segundo Vanessa as doenças ocupacionais têm alta prevalência, e são responsáveis por sofrimento para o indivíduo e família, sendo também prejudiciais para o empregador e para o sistema público de saúde. “Apesar de passíveis de prevenção, são consideradas problemas de saúde pública, sendo os trabalhadores da saúde um grupo vulnerável. O estudo dos fatores associados às doenças ocupacionais pode indicar pontos de intervenção e contribuir para a redução da magnitude do problema”, defende.

Juliana também concorda com a devida preocupação, declarando que a jornada de trabalho prolongada tem efeitos sobre



JORNADA DE TRABALHO PROLONGADA

● 31,4% dos trabalhadores investigados

● A maioria é de homens, mais escolarizados, com filhos, e que trabalham com usuários do SUS

a saúde dos trabalhadores, a organização da vida familiar e do tempo fora do trabalho. “É um fator de risco porque interfere negativamente no tempo disponível para o descanso e lazer, além de diminuir a capacidade de resistência e de recuperação dos trabalhadores. Todos esses fatores estão relacionados aos problemas de saúde e acidentes de trabalho”, afirmou.

Perfil da análise

Todos os trabalhadores da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte em efetivo exercício foram elegíveis para estudo, independentemente do tipo de vínculo empregatício (permanente, temporário, estágio) e de sua ocupação. Foram abordados os profissionais de nível técnico, médio ou superior, da área administrativa e serviços gerais.

Na época da coleta, a SMSA-BH contava com 13.602 funcionários

distribuídos em todos os seus distritos sanitários. Por meio de amostragem aleatória estratificada e proporcional foram sorteados 2.205 trabalhadores. A pesquisa de Vanessa considerou 1.768 destes e a da Juliana 1.549. A diferença no número é explicada pelo foco de cada uma por ter considerado e selecionado questões específicas do questionário.

Profissionais em destaque

A enfermeira Juliana evidenciou elevada ocorrência de jornada de trabalho prolongada, em 31,4% dos trabalhadores investigados. Dentre esses, destaca-se o predomínio entre os trabalhadores do sexo masculino, os mais escolarizados e os que tinham filhos. Além disso, observou-se maior ocorrência entre aqueles que estão diretamente em relação com os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

De acordo com ela,

a porcentagem é preocupante porque na literatura foram identificados agravos psíquicos e/ou mentais e físicos em consequência da jornada de trabalho prolongada nos trabalhadores da saúde. Mas, também, era um dado esperado diante das características destes profissionais. “Sabe-se que os trabalhadores da saúde estão expostos à jornada de trabalho semanal acima da preconizada. Provavelmente o multiemprego explique tal realidade, pois se trata de uma estratégia para compensar os baixos salários”, explica.

Sobre a diferença na duração da jornada entre homens e mulheres, na qual eles apresentam jornadas prolongadas (49 horas ou mais) maiores do que a das trabalhadoras na população geral, Juliana diz ser uma reflexão da distinção de como participam do mercado de trabalho. “Em que pese os avanços nas ocupações e profissões, assiste-se a continuidade de modelos

familiares tradicionais que explicam diferenças quanto ao sexo na duração das jornadas no emprego”, expõe.

Doenças ocupacionais

Vanessa, por sua vez, conta que seu estudo forneceu uma estimativa da prevalência das doenças ocupacionais entre os trabalhadores do sistema público de saúde de Belo Horizonte. Estas doenças englobam as enfermidades adquiridas ou agravadas devido à exposição a fatores de risco associados ao trabalho. Os resultados mostraram prevalência de autorrelato de doenças ocupacionais em 9,6% destes trabalhadores, sendo predominantes as doenças musculoesqueléticas (62,7%) e psiquiátricas (12,5%). Para ela, esta porcentagem encontrada foi negativa, porque provavelmente o número real é maior, mas há dificuldades que envolvem o diagnóstico das doenças ocupacionais.

Dentre os fatores mais associados encontrou caráter progressivo da idade, ou seja, quanto maior a idade, maior a força de associação com as doenças ocupacionais. Além disso, houve surpresa quanto à influência da alta demanda física e psicológica. A mé-

dica relata que pelo fato dos profissionais provedores da saúde (médicos, enfermeiros e outros) serem frequentemente expostos às altas demandas físicas e psicológicas em suas atividades, esperava-se que fossem o grupo com maior prevalência das doenças ocupacionais. O resultado encontrado foi diferente: maior prevalência de doenças ocupacionais no grupo de apoio e gestão. Para ela, provavelmente, tal dado foi

Futuras possibilidades

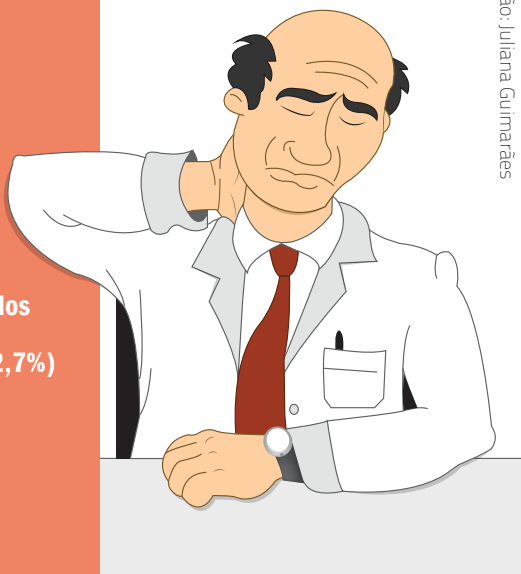
Diante dos resultados encontrados, Vanessa Ventura sugere investimentos para diminuir a prevalência de doenças ocupacionais. Como exemplos o treinamento, novos métodos de gestão, inovação na estrutura da assistência prestada pelos trabalhadores da saúde, iniciativas visando melhorar a qualidade dos serviços e a segurança no ambiente do trabalho. “Os resultados indicam a

sobre o tema que abordem as relações de gênero também são necessários, uma vez que o gênero claramente constitui fator crucial na diferenciação das jornadas entre os trabalhadores”, propõe. “Rastrear a evolução das jornadas de trabalho efetivas, avaliar a influência das normas legais, identificar as necessidades e preferências dos trabalhadores e em que medida elas estão sendo atendidas também são temas importantes de duração do trabalho para futuras pesquisas”, completa.

Ilustração: Juliana Guimarães

DOENÇAS OCUPACIONAIS

- 9,6% dos trabalhadores investigados
- Doenças musculoesqueléticas (62,7%)
- Doenças psiquiátricas (12,5%)
- Associadas à progressão da idade



resultado do viés causado pela readaptação funcional disponível para os trabalhadores dos serviços públicos. Ou seja, há a suposição de que os provedores que adoeceram no exercício da assistência à saúde foram transferidos para atividades administrativas na tentativa de afastá-los de condições de trabalho prejudiciais e relacionadas à doença diagnosticada.

necessidade desse tipo de investimento visando transformar o ambiente de maneira que as demandas físicas e psíquicas das tarefas não sejam percebidas como altas”, argumenta.

Já Juliana Andrade acredita que é necessário investigar a complexidade das jornadas de trabalho no setor saúde, guiada pela diversidade de condições que implica em suas determinações e desfechos. “Estudos

da Saúde (CEGEST), resultado da parceria entre a Faculdade de Medicina da UFMG e o Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde (De-gerts) do Ministério da Saúde. Nele, os resultados das pesquisas realizadas na área de saúde do trabalhador são apresentados e discutidos com o objetivo de aperfeiçoar os processos cotidianos de gestão do trabalho em saúde.

Título: Jornada de trabalho prolongada no setor Saúde do município de Belo Horizonte

Nível: Mestrado

Autora: Juliana Mara Andrade

Orientadora: Ada Ávila Assunção

Programa: Saúde Pública

Defesa: 6 de fevereiro de 2015

Título: Doenças Ocupacionais em Trabalhadores do Setor Municipal de Saúde de Belo Horizonte, Minas Gerais, 2009

Nível: Mestrado

Autora: Vanessa das Graças Jose Ventura

Orientadora: Ada Ávila Assunção

Programa: Saúde Pública

Defesa: 5 de fevereiro de 2015

Eliminar maus hábitos previne obesidade

Prevenção deve começar cedo. Boa alimentação e atividades físicas são aliadas.

Débora Nunes

Em oito anos, brasileiros acima do peso viraram maioria na população, é o que aponta a pesquisa Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel) 2014, divulgada pelo Ministério da Saúde em abril. Se em 2006 a taxa de pessoas com excesso de peso era de 43%, em 2014 o percentual passou para 52%. Já o índice de obesos se mantém estável: 17,9% da população.

Segundo a endocrinologista e professora do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da UFMG, Maria de Fátima Haueisen Sander Diniz, os números apresentados pela pesquisa são preocupantes. “A obesidade e o sobrepeso são fatores de risco para uma série de problemas que vão aparecer com o tempo”, afirma a professora.

Para a professora o resultado da pesquisa serve para ampliar a discussão sobre o assunto. “Em termos de saúde pública a prevenção é o mais importante, e tem que começar na infância e na adolescência”, alerta. Confira os esclarecimentos da especialista.

Prevenção e maus hábitos

Manter atividade física regular e evitar o sedentarismo é importantíssimo. As pessoas ficam muitas horas na frente do computador e da televisão, e isso é associado ao maior risco de ganho de peso. Se existe a opção de usar escadas, deve ser preferencial. A forma como comemos deve ser observada. O Brasil é um dos grandes campeões em consumo de açúcar no mundo, e as pessoas reduzem o uso das verduras, legumes e frutas, do tradicional arroz com feijão, e consomem muitas frituras e gordura. Essas mudanças nos hábitos da alimentação têm tido um impacto muito grande na saúde da população. O estresse na vida moderna pode gerar distúrbios alimentares e ansiedade exagerada. A pessoa come porque está triste ou com raiva. Às vezes não come nos horários das refeições ou troca a refeição por lanches muito calóricos e nada saudáveis.

Políticas públicas

A prevenção passa por muitas iniciativas de políticas públicas. É preciso haver espaços urbanos seguros para as pessoas se exercitarem. Em Belo Horizonte, por exemplo, já existe em vários bairros um programa chamado Academias da Cidade, onde, além dos aparelhos, há um profissional orientando os exercícios dentro da capacidade de cada um. Programas que favorecerem menor custo para alimentos saudáveis, como o Programa ABC, para baratear verduras,

frutas, legumes, podem auxiliar. As propagandas de alimentos precisam ser revistas. Como exemplo temos as propagandas de biscoitos, “chips” e sucos artificiais em horários que as crianças assistem televisão.

Saúde

Os hábitos ruins têm sido responsáveis por doenças crônicas não transmissíveis, que incluem, além da obesidade, diabetes, hipertensão e outras doenças cardiovasculares. Elas caminham juntas, porque o que está por trás dessas doenças é mais ou menos parecido. A obesidade também pode acarretar outros problemas, como dores nas juntas ou articulações. Tudo isso tem impacto negativo na qualidade de vida das pessoas.

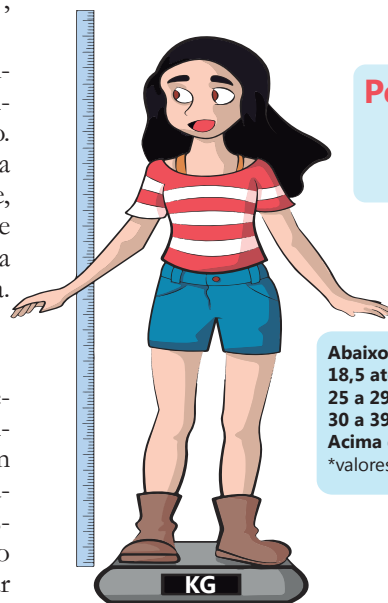
Medicamentos

São poucas opções e envolvem risco. A obesidade é um problema de longo prazo, então não se pode ter a expectativa que um tratamento em dois meses vá resolver o problema. É completamente inadequado comprar remédio pela internet ou comprar fórmulas: isso é contra indicado, segundo o Conselho Federal de Medicina. Esses remédios podem fazer muito mal, porque muitos deles contêm, entre outras coisas, diuréticos ou laxantes, que fazem a pessoa urinar ou evacuar e perder água. Isso não é emagrecer, não é perder gordura corporal.

Tratamento

A pessoa interessada em perder peso precisa pensar no longo prazo: o que eu posso fazer para mudar? Em primeiro lugar o tratamento tem que ser fundamentado nas mudanças de hábito, como o aumento de atividades físicas e mudança na alimentação. Isso não quer dizer que a pessoa tem que fazer dietas inadequadas, anunciadas nas capas de revistas, que podem desequilibrar o organismo. É preciso adotar alimentação rica em frutas, verduras, legumes, derivados do leite magros, e diminuir os alimentos industrializados, além do maior consumo de água ao invés de líquidos adoçados, como refrigerantes. O tratamento, numa perspectiva mais ideal, deveria envolver vários profissionais de saúde, como médico, nutricionista e psicólogo, na tentativa de formar uma visão mais global e orientar melhor a pessoa que está com obesidade ou excesso de peso.

Calcule o seu Índice de Massa Corporal



$$\text{Peso} \div \text{Altura}^2 = \text{IMC}^*$$

Abaixo de 18,5: abaixo do peso
18,5 até 24,9: normal
25 a 29,9: excesso de peso (sobrepeso)
30 a 39: obesidade
Acima de 40: obesidade mórbida
 *valores referência para adultos

Ilustração: Victor Carvalho

Tutoria orienta alunos na vida acadêmica e pessoal

O projeto é um facilitador para estudantes e será contextualizado em uma série de artigos

Rayza Kamke

Visando abordar as origens, referências, implantação, desenvolvimento e o quadro atual do projeto de Tutoria em formato de *mentoring* da Faculdade de Medicina da UFMG, o coordenador do projeto e psicólogo do Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante, professor Gilmar Tadeu Fidelis, desenvolveu o primeiro artigo de uma série de três sobre o histórico do projeto institucional.

Segundo o professor, o artigo, que foi publicado na Revista Médica de Minas Gerais no fim do ano passado, objetiva traçar o histórico e o início do desenvolvimento desse projeto e aborda sucintamente os conceitos e aspectos teóricos do *mentoring* na formação médica, onde assinala o projeto Tutores da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo como referência importante para projetos semelhantes no Brasil.

“Essa era uma demanda que nós tínhamos há muitos anos, porque a Tutoria, na verdade, é fruto de um processo que aconteceu na década de 70 com o projeto Padrinho, da professora Clara Feldman. Na década de 80 virou um módulo da relação médico-paciente, caminhou como módulo para uma disciplina em 2001, e, desde então, virou tutoria e tem ganhado novos contornos na atualidade”, explicou o psicólogo.

Qual foi a necessidade que demandou o desenvolvimento desses artigos?

Percebemos que não havia registros formais de histórico desse projeto. O que me norteou a escrever esses artigos foi publicar

algo que fizesse menção, que fosse esse registro do processo. O segundo artigo vai abordar a fase de implantação do projeto, e o terceiro vai se basear em como essa tutoria se firmou, como ela se situa dentro do novo currículo, e as perspectivas para o futuro.

A presença mais importante é fazer um registro histórico a partir de um resgate do que foram os primórdios da Tutoria, o que gerou a Tutoria, quais os seus alicerces.

O que é a Tutoria?

Na universidade, o tutor é concebido como aquele que norteia a formação acadêmica do aluno, em grosso modo. A Tutoria no formato de *mentoring*, que vem de mentor, visa uma forma de acompanhamento e orientação do aluno de forma plena, não só no viés acadêmico, mas também em um viés pessoal. O mentor é aquele que orienta não só em respeito à grade curricular, iniciação científica, construção da vida acadêmica, mas também está disponível para uma escuta mais cuidadosa desse aluno na estrutura pessoal.

Por que ela é uma disciplina e não um projeto voluntário?

Trocando experiência com outros colegas de outras universidades, de outros estados, percebemos que quando você abre o projeto para o voluntariado, para um curso com uma carga horária



Professor Gilmar e estudantes do projeto

tão intensa, em que os alunos tem poucas janelas livres, como no curso de Medicina, o aluno, normalmente, abre mão desse tipo de atividade, por mais importante e significativa que ele entenda que ela possa ser, para estudar, fazer uma disciplina mais técnica. Nós colocamos a Tutoria como uma disciplina obrigatória como se fosse uma porta de entrada para o aluno para o projeto.

Qual é a proposta do trabalho da Tutoria nesse formato de *mentoring* na formação médica?

A Tutoria tem um eixo de temas e de propostas, mas não tem um programa fechado. A proposta é um encontro semanal com os alunos, de duas horas, onde há um espaço para que tragam as suas questões e vivências, acadêmicas ou pessoais. Dependendo do grupo, se ele for mais interativo, a pauta é mais cheia, mais intensa. E a ideia é essa, tentar fazer com que o grupo traga a pauta, e não o professor. Um grupo pleno de tutoria é aquele que se auto-organiza e que o professor é mero facilitador. O papel do tutor é que, a partir de qualquer assunto que surja dentro desse

cenário, ele possa fazer uma conexão com a formação do aluno. Essa é a ideia da Tutoria: estimular, incentivar e abrir a percepção desses alunos, porque se ele não parar para pensar, para reorganizar os padrões dele, para respirar, para viver a vida, ele vai viver de qualquer jeito. A proposta é trabalhar com o aluno para que ele seja o sujeito da sua própria vida.

Por que a disciplina migrou do 5º para o 2º período?

Nós identificamos a importância de ter um cuidado com o ciclo básico, que pode trazer certo desconforto ou dificuldades para o aluno. Hoje, com o novo currículo, eles têm uma inserção no cenário médico desde o início do curso. Então, entendemos que, se colocássemos a tutoria o 2º período, seria a possibilidade de abrir esse cenário precocemente e dar esse aporte aos alunos. O desafio é fazer essa adaptação. O quanto isso vai ser bom, produtivo e aproveitado pelos alunos, só o tempo irá dizer.



Accesse a entrevista completa e o artigo
www.medicina.ufmg.br

Quinta Cultural estreia no campus Saúde

Projeto mensal vai promover apresentações de música, dança e outras atrações no campus

Karen Costa

Foto: Bruna Carvalho



Unión Latina foi o primeiro grupo a se apresentar pelo projeto

Apresentar no campus Saúde da UFMG momentos culturais de qualidade é o objetivo do projeto “Quinta Cultural”, que trará, na última quinta-feira de cada mês, espetáculos de dança, música ou teatro para a área hospitalar. As apresentações, gratuitas e abertas ao público em geral, acontecerão às 12h15, no teatro de arena do campus Saúde, ao lado do restaurante universitário.

Fruto de uma parceria entre a Diretoria de Ação Cultural da UFMG (DAC), coordenação do campus Saúde e a Assessoria de Comunicação Social da Faculdade de Medicina da UFMG, a “Quinta Cultural” é semelhante à “Quarta Doze e Trinta”, que abre espaço para diversos artistas em apresentações no campus Pampulha. A proposta é que as duas iniciativas desfrutem das mesmas atrações. A banda Unión Latina, convidada para a estreia do projeto, por exemplo, fez show no campus Pampulha na quarta-feira, 20 de maio, antes de se apresentar, no dia 21, no campus Saúde. “Esse espaço é muito interessante, porque buscamos o público jovem, formador de opinião”, explica o vocalista e produtor da Unión latina, Javier Galindo. Para ele, a universidade é uma grande oportunidade para divulgar o grupo e suas músicas, que falam de temas atuais, como o cuida-

do com o planeta, amizade e camaradagem.

A banda, que mistura ritmos da América Latina e reúne artistas de diversos países, como Cuba, México e Brasil, foi o grupo convidado para a estreia do projeto, em maio. Formada há 10 anos em Belo Horizonte, o grupo fazia releituras de reconhecidas canções latinas, mas logo passou a escrever suas próprias músicas. “Nosso repertório traz canções da banda e uma releitura da obra da compositora e cantora chilena Violeta Parra”, conta Javier Galindo.

Cultura na UFMG

Visando integrar os diversos espaços e eventos culturais da UFMG, o projeto “Muitas culturas nos campi” é uma iniciativa da Diretoria de Ação Cultural da UFMG e inclui, entre outras ações, a “Quinta Cultural”, a “Quarta Doze e Trinta” e o “Vitrine Das Artes”, realizado no campus da UFMG em Montes Claros. “Reunimos ações do campus Pampulha, do Espaço do Conhecimento UFMG, na Praça da Liberdade, e de vários outros, e a Quinta é uma forma de agregar o campus Saúde a esse projeto”, explica Rosângela da Silva Santos, da DAC.

Encontro Assistentes Sociais

Nos dias 19 e 20 de junho, o Centro de Educação e Apoio para Hemoglobinopatias (Cehmob-MG), promove, em Belo Horizonte, o 1º Encontro Mineiro de Assistentes Sociais – Doença Falciforme: Linha de Cuidados. O objetivo é discutir a atuação do profissional de Serviço Social na atenção à pessoa com doença falciforme. www.cehmob.org.br

Cursos gratuitos em Atenção Domiciliar

São 3.500 vagas oferecidas pelo Núcleo de Educação em Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da UFMG (Nescon), para profissionais de saúde com registro no Cadastro Nacional de Profissionais de Saúde (CNPS). O período de inscrições vai até 31 de maio. nescon.medicina.ufmg.br

Prêmio Fernão Mendes Pinto

A Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP) recebe inscrições, até 31 de julho, para o prêmio, que visa gratificar trabalho de mestrado ou doutorado que contribua para a aproximação das comunidades de língua portuguesa. aulp.org

